

Exames laboratoriais no banco dos réus

Há dez anos, o advogado Pedro Carmo Deccaché Filho, de 58 anos, proprietário da empresa Mármores e Granitos Royal, situada em Bonsucesso, foi personagem de um drama pessoal que lhe deixou marcas irreversíveis. Para socorrer duas moças que estavam sendo assaltadas em frente ao cinema Veneza, em Botafogo, saltou do carro onde se encontrava com os filhos e, sem tifubear, não só perseguiu o ladrão como o imobilizou. Foi quando sentiu um tiro nas costas, dado por um PM que, na confusão, errou o alvo ou confundiu o mocinho com o bandido.

Começava na vida de Pedro Deccaché um outro capítulo: a bala atingiu a medula, destruiu o baço, perfurou um rim e, após seis meses em hospitais, agonizante, deles saiu paraplégico e sem um rim. Há um ano, em consequência desta tragédia, Pedro Deccaché é personagem de uma outra história. Desta vez, um drama coletivo, acredita ele.

Para controlar a infecção urinária, comum em pacientes paraplégicos, o advogado passou a fazer periodicamente exames laboratoriais de urina: além dos Elementos Anormais e Sedimento — o mais comum deles, conhecido pelas iniciais EAS, que aponta as características do material —, cultura — para especificar as bactérias —, e antibiograma — para indicar os antibióticos eficazes para combatê-las. Os medicamentos, porém, passaram a não fazer efeito e ele começou a questionar as razões:

— Fui pelo lado que me pareceu mais fácil. Se os remédios não atacavam as bactérias indicadas nos exames, algo estava errado. Enviei então para dois laboratórios amostras da mesma urina, coletada na mesma hora, para ver se haveria coincidência de resultados. Não houve. Fiquei estupefato e questionei os laboratórios. Conseguí apenas respostas evasivas: disseram que poderia ter havi-



LABORATÓRIO DE PATOLOGIA CLÍNICA DR. BRAZ MAIOLINO

Para o Exmo. Sr. PEDRO CARMO DECACCHE FILHO

Sr. Pedro Carmo Decacche Filho	N.º 2-389	
TESTE DE SENSIBILIDADE AOS ANTIBIÓTICOS Rio, 14/10 /1988		
MATERIAL: URINA		
GERME TESTADO: ESCHERICHIA COLI		
<input checked="" type="checkbox"/> AMPICILINA	<input type="checkbox"/> CEFADROXIL	<input type="checkbox"/> SULFA+TRIMETOPRIM
<input checked="" type="checkbox"/> AMICACINA	<input type="checkbox"/> FOSFOMICINA	<input type="checkbox"/> TOBRAMICINA
<input type="checkbox"/> AC. NALIDIXICO	<input type="checkbox"/> GENTAMICINA	<input type="checkbox"/> NITROFURANTOINA
<input type="checkbox"/> AC. PIPEMIDICO	<input type="checkbox"/> CEFATOXIMA	<input type="checkbox"/> TETRACICLINAS
<input type="checkbox"/> CEFALOSPORINAS	<input type="checkbox"/> RIBOSTAMICINA	<input checked="" type="checkbox"/> RANAMICINA
<input type="checkbox"/> CLORANFENICOL	<input type="checkbox"/> SISOMICINA	<input type="checkbox"/> NORFLOXACIN
(S) CEFOXITINA	(S) NETILMICINA	
<input type="checkbox"/> Sensível	<input checked="" type="checkbox"/> Moderadamente sensível	<input checked="" type="checkbox"/> Resistente

Dois exames de urina, feitos no mesmo dia: no da Clínica São Marcelo, a Kanamicina é sensível, enquanto na do Dr. Braz Maiolino, ela é resistente

do contaminação dos vidros em que enviei as amostras. Quando comecei novamente a ter problemas de saúde, voltei a fazer exames em outros laboratórios. Fiquei tão chocado que resolvi denunciar à imprensa. Agora, não se trata só de mim, mas de toda a população que tem de ser alertada.

De 14 de outubro de 1988 a 2 de março de 1989, Pedro Deccaché enviou 16 amostras de urina para oito diferentes laboratórios, e em raras vezes conseguiu resultados iguais.

No meu caso, que tenho muitos recursos, faço exames em cinco ou mais laboratórios e tiro a média, baseando meu tratamento nos que

coincidem. Mas pago cerca de CZ\$ 19,00 cada, e pergunto: e quem não puder fazer isto? Uma coisa faço questão de ressaltar: não estou acusando ninguém. Apenas gostaria de saber quem está certo ou errado.

E como reagem os laboratórios à interpelação? Por exemplo, assim:

— Este paciente tem uma psicopatia grave. Do ponto de vista freudiano, tem raiva e ódio contra os médicos que não conseguiram salvá-lo. Cheguei a oferecer diversas vezes para enviar à sua casa um laboratorista para coletar a urina dentro de normas técnicas e assim não contaminar as amostras. Mas ele se recu-

CLÍNICA SÃO MARCELO Ltda.	
RUA CURTISS, 110 - LAGOA - LEBLON - RIO DE JANEIRO - TELEFONES: 259-1247 - 259-2532	
CULTURA	Klebsiella sp
MATERIAL	Urina
CONTAGEM DE CÉLULAS	Acima de 1.000.000 por ml
ANTIBIOTIGRAMA	
SENSÍVEL	CENS. MÉDIA RESISTENTE
Acido Nalidixico	X
Amicacina	X
Ampicilina	X
Cefaloridina	X
Cefalotina	X
Cefalexina	X
Cefazolina	X
Cloreatenicol	X
Carbenicilina	X
Eritromicina	X
Estreptomicina	nt
Fosfomicina	nt
nt : não testado	
DATA 14 DE outubro DE 1988	
CIRURGIA MATERNIDADE ORTOPEDIA	
LABORATÓRIO	

sou. Só quis o tumulto.

É a palavra do dono do Laboratório de Patologia Clínica Dr. Maiolino, Brax Maximo Libero Maiolino, de 64 anos, que até por esta definição considera o caso gravíssimo. Com as cópias dos exames dos oito laboratórios nas mãos, disse ser esta a primeira vez que o Cremerj recebe este tipo de denúncia.

Como os laboratórios não guardam as amostras dos exames, na visão do Diretor-Geral do Departamento de Higiene e Vigilância Sanitária da Secretaria estadual de Saúde, Luís Filipe Moreira Lima, de 40 anos, é muito difícil, se não impossível, detectar e imputar a acusação de incompetência ou negligência a alguém.